

**ENTRE O FOGO DA POLÍTICA E O ALTAR DA RELIGIÃO: INFLUENCIA DE
FREI DAMIÃO DE BOZZANO NA ELEIÇÃO DE FERNANDO COLLOR DE
MELO EM 1989.**

PAULO CEZAR SARMENTO JÚNIOR
UFMG
paulo_085_junior@hotmail.com

ORIENTADORA: ROSILENE ALVES DE MELO
UFMG
rosileneamelo@gmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objeto de estudo a influência de Frei Damião de Bozzano na candidatura de Fernando Collor de Melo a presidente da república no período de 1989, levando consigo a ideia de união entre a religião e a política, a exemplo da missa em ação de graça a vitória de Collor no primeiro turno das eleições de 1989, idealizada por Collor em Maceió – AL e celebrada pelo frade, o que gerou uma série de discórdias entre o provincial dos capuchinhos e o Collor, além do discurso em relação a colaboração de Frei Fernando nos assuntos que envolviam Frei Damião e Collor. Utilizando de páginas dos jornais do Brasil e Folha de São Paulo, observamos como os mesmos trataram os acontecimentos desse período, relacionando os dois ícones relatados nesse artigo, abordando e utilizando das ideias de LIMA (2005) e OLIVEIRA (1997) sobre a política e religião idealizando a figura de Frei Damião e a política brasileira.

Palavras chaves: devoção, política, influencia e religiosidade.

INTRODUÇÃO

O trabalho que se desenvolve a seguir traz como título “Entre o fogo da política e o altar da religião”, o fato de se misturar a política com a religião vem do fascínio de muito em sempre tentar juntar ambas já que não podem se distinguir a política que em suma e a ciência ou arte, como alguns chama, de governar um estado ou uma nação tendo por parte à negociação e a compatibilidade de interesses, nesse sentido a pessoa de Fernando Collor de Mello se encaixa de forma total, a relação do altar que e a parte central da igreja católica, ou seja, o pilar e o sentido que sustenta tudo, nessa parte se encaixa a figura do messias do nordeste, o Frei Damião de Bozzano procurando sempre obter os sentidos que sempre unem esses dois assuntos em especial a política de Collor e a relação com Frei Damião de Bozzano no ano de 1989, observando toda a trajetória que Collor passou

durante toda a sua eleição a presidente da república junto com o seu maior oponente, o Lula, e como Frei Damiano junto com Frei Fernando ajudaram de forma direta e indireta a essa eleição.

Por muitos séculos a política e a religião precisavam ser dialogadas de forma bem distintas pelo fato de se tratarem de temas tão polêmicos mais ao mesmo tempo tão interessantes, porém é possível se dizer que a política e a religião nunca andaram de forma separada já que na maioria das vezes uma complementa a outra, a exemplo dos antigos astecas que foi a primeira civilização a povoar a América Central e que tinha o seu poder político e religioso centralizado nas mãos de uma única pessoa, fato esse que não se restringe somente a esse povo mais também a toda idade média que por sua vez tinha o poder da igreja cada vez mais elevado seguindo sempre junto ao rei que tinha suas ideias sempre apoiadas pela igreja e vice-versa, partindo para o lado mais atual do século XXI, a igreja apresenta em sua estrutura que se equipara muito e se apropria da política seja ela em meio a políticas públicas que favorecem a igreja ou até mesmo a própria estrutura da sede da igreja fixada no Vaticano na Itália, possuindo assim suas leis e seu governo próprio unindo o político e o religioso.

O presente tema do artigo aborda um período bem mais difícil para essa associação, nesse período mais específico na década de 80, existia uma devoção muito grande em relação aos andarilhos e supostos messias que rodeavam durante muito tempo as terras do Brasil, sabendo da grande influência e da capacidade de convencimento da população em relação a esses religiosos, os políticos em alguns casos se utilizavam desse meio para garantir o seu apoio político, porém não se pode dizer que todos os devotos do meio político utilizavam dessas armas, nem que os religiosos concordavam com essas atitudes, muito menos que a população em seu total apoiavam os que obtinham essas medidas. Em específico retrataremos nesse artigo a devoção de um católico apostólico romano que até mesmo antes de se tornar político, já trazia de suas raízes passada por seus pais uma devoção a esse “santo” em vida, falaremos de Fernando Collor de Melo e sua devoção e amizade com o Capuchinho Frei Damiano de Bozzano e todo o seu desenrolar em relação a sua chapa a presidente da república federativa do Brasil no ano de 1989. Mas será que Fernando Collor de Melo utilizou de sua devoção e amizade com o frade para conseguir gerar através da mídia um sentimento de carinho para com os devotos do frade levando assim a um favoritismo em relação aos demais candidatos? Ou o político se encontrava com o mesmo as claras apenas por tamanha devoção herdada de seus pais sem ter em si

esses desejos de sobreposição em relação a fama e a devoção da população para com o Frei?

Porém Collor não foi o único político que teve o convívio com o frade, outra grande figura que não só conviveu com o mesmo mais acabou por escrever a sua vida em forma de livro foi o Deputado Federal Wilson Leite Braga que já foi Vereador e Prefeito de João Pessoa-PB, Deputado Estadual e Governador da Paraíba e no respectivo período de 1967 ate 1983 foi Deputado Federal pela Paraíba onde conviveu nesse período com o Frei Damião e escreveu seu livro intitulado “Frei Damião O andarilho de Deus” em 2002, sendo desde muito novo devoto do frade.

A trajetória de Frei Damião de Bozzano foi sempre muito movimentada, desde suas missões que movimentavam milhares de pessoas ate as suas influências sobre os vários tipos de poderes sejam ele de caráter religioso ou ate mesmo politico, como assim será citado nesse artigo



Folheto distribuído a população na eleição de Nilo Coelho.

FOGO E ALTAR UNIDOS, O ENVOLVIMENTO DE FREI DAMIÃO COM A

POLÍTICA DE COLLOR

Foi por meio dessas confissões e de todo o seu desenrolar pelo nordeste com suas missões que Frei Damião de Bozzano começou a chamar atenção dos políticos das várias regiões, esses mesmos sempre querendo se aproveitar da fama e da atenção que o frei capuchinho tinha para se promover e promover a sua campanha, porém o frade abominava qualquer tipo de atitude referente a essas finalidades.

Por desfrutar de imensa popularidade e pela influência que exercia junto ao povo, viu seu nome ser usado para fins eleitorais. Expedientes dessa natureza – com o objetivo de induzir o eleitor a votar em determinado candidato ou partido, como se fosse a vontade de Frei Damião, - ocorreram com frequência, e sua reação não era outra se não alertar seus seguidores: - Aproximam-se as eleições. Em muitos lugares do Nordeste querem os políticos explorar meu nome e a popularidade de que gozo para induzir os simples a votarem em fulano ou sicrano. Essas pessoas não podem e não devem usar meu nome para tais fins. Eu os desautorizo e os condeno. (OLIVEIRA, Gildson. **Frei Damião o santo das missões**. São Paulo, 1997. pág:107)

Contudo a vontade do frei não foi seguida pelos políticos, um grande exemplo se encontra na eleição de 1978 quando o candidato a senador Nilo Coelho, que em 1971 enquanto exercia seu mandato de governador concedeu a Frei Damião de Bozzano a Medalha Pernambucana do Mérito, utilizou de um truque onde distribuiu milhares de panfletos a população onde continha uma mensagem de apoio, supostamente escrita pelo frei, e uma foto dos dois juntos, no panfleto tinha a seguinte frase: “Com as graças de Deus e a minha benção: eu recomendo o meu amigo Nilo Coelho para o Senado. Frei Damião.” porém o candidato cometeu um erro em colocar a assinatura do frei do mesmo jeito e com a mesma grafia em que o texto tinha sido escrito apresentando assim a fraude, esse porém foi um dos poucos exemplos em que os políticos se aproveitavam do frei. Outra figura que ficou bastante marcada e popular por se utilizar de Frei Damião foi o candidato a presidente da república no ano de 1989, Fernando Collor de Melo, que não entrou em contato com a ordem dos frades capuchinhos e mandou celebrar uma missa em ação de graças na cidade de Maceió e pediu que o Frei Damião fosse o presidente da celebração, porém conforme o Jornal do Brasil, ate um dia antes da celebração o frade não tinha confirmado a sua presença na celebração, pelo fato de que o provincial dos capuchinhos no nordeste, Frei Francisco Barreto, teria desaconselhado o frei a participar da celebração pelo

fato de temer uma exploração política do ato canônico religioso, porém a congregação de frades não poderia proibir a sua participação em tal evento por isso foi enviada uma carta da ordem dos capuchinhos para o frei uma noite antes do dia marcado para a celebração aconselhando que não fosse, a carta foi entregue pelo seu emissário Frei Valder Oliveira, que foi até a cidade de Monteirópolis onde acontecia uma missa de Frei Damião, contudo só quem poderia dizer de certeza se o frade iria ou não para a celebração era o seu secretário pessoal Frei Fernando Rossi responsável pelos comunicados e organização das missões e encontros pessoais do frade, foi colocada todo o peso do envolvimento entre o frei e o candidato ao seu secretário que teria articulado todo o encontro e a participação na missa, em relatos do secretário ele afirma que o frade sequer sabia da existência dessa missa no dia em que a carta havia chegado e que toda e qualquer questão burocrática era de responsabilidade de seu secretário já que o frei era uma pessoa muito simples e já carregava em si o peso dos seus 91 anos, que forma inocente foi colocado na televisão em uma propaganda eleitoral transmitida a todo o Brasil onde Frei Damião aparecia abraçando o candidato a presidente Fernando Collor de Mello no encontro casual que aconteceu entre os dois em Juazeiro do Norte – CE, segundo relatos do emissário Frei Valder muitos quiseram alegar que o capuchinho apoiava a candidatura de Collor de Mello contudo ele diz que era notório que o abraço entre os dois era meio forçado, não se sabe ao certo se essa declaração do emissário foi para acabar com só boatos de apoio eleitoral ou se realmente o frade abraçou o candidato de forma forçada, a não participação de do frei na missa de ação de graças não era apenas um desejo da ordem dos capuchinhos, mais sim de toda o clero da arquidiocese de Maceió na pessoal do arcebispo Dom Edvaldo Amaral, a missa se realizaria as 10 horas do dia 26 de Novembro de 1989 no Conjunto Virgem dos Pobres que se localizava em uma favela as margens da Lagoa Mundaé, a intenção principal da missa de ação de graças era agradecer a Deus pela vitória no primeiro turno das eleições que se realizou no dia 15 de Novembro de 1989, que levou ao candidato a presidente a seguir para o segundo turno concorrendo com Luiz Inácio Lula da Silva, no segundo turno das eleições que ocorreu no dia 17 de Dezembro de 1989, Collor vence de Lula conquistando em todo o Brasil 35.089.998 que corresponde a 53,03% dos votos, contra 31.076.364 que equivale a 46,97% dos votos dando assim a vitória a Collor que foi vitorioso em 23 estados do Brasil.

Fernando Collor de Mello foi eleito pelo voto popular depois de 25 anos de Ditadura Militar, sua posse foi realizada no dia 15 de Março de 1990 em uma sessão

conjunta do Congresso Nacional, onde foi presidida pelo Senador Nelson Carneiro, sendo assim oficializado o novo Presidente da República Federativa do Brasil, onde governaria até o dia 29 de Dezembro de 1992, momentos antes de ser condenado pelo Senado respondendo ao crime de responsabilidade, perdendo os seus direitos políticos por oito anos.

No ano da posse de Collor, no mês de Outubro, o atual presidente convidou a Frei Damião para abençoar o seu gabinete em Brasília – DF, após a benção no gabinete, Collor colocou em sua mesa uma imagem do frade para sempre recordar da sua força e da sua ajuda nas eleições do ano passado.

No final do ano de 1990, de forma mais específica no dia 30 de Novembro de 1990, Collor fez um pronunciamento a público, dizendo que presentearia a Frei Damião com uma caminhoneta da marca Deserter XK que para a época era um dos veículos estrelas na modalidade fora de série e que tinha um valor muito elevado, cerca de Cr\$ 7,5 Milhões sendo encomendada na revendedora FORD localizada em Recife – PE, a notícia foi oficializada pelo secretário do frei, Frei Fernando Rossi, que em um sermão celebrado no Morro da Conceição – Recife – PE, apresentou a novidade a população, a caminhoneta foi produzida em cor verde e possui todos os tipos de regalias que qualquer motorista sonhava em ter, desde vidros elétricos, equipamento de som, direção hidráulica até a sua mala que tinha capacidade de até 500 quilos.



Imagem retirada do Jornal do Brasil – 30 de Novembro de 1990



Fernando Collor de Mello recebendo Frei Damião de Bozzano, Frei Fernando e sua secretaria particular.

Dois meses depois da visita de Frei Damião ao gabinete do presidente Collor em Brasília, o frade é acometido por uma doença pulmonar, levando o mesmo a ser internado no Hospital Português na cidade de Recife – PE no dia 31 de Dezembro de 1990 ficando assim durante 4 dias desenvolvendo uma embolia pulmonar, no dia 5 de Janeiro de 1992 após observar que a doença estava evoluindo foi necessário realizar a transferencial para um hospital mais especializado no caso, que foi o Hospital São Paulo, da Escola Paulista de Medicina, onde foi transportado por um helicóptero provido de uma UTI móvel, ao chegar no hospital foi novamente encaminhado para a UTI do hospital, foi emitido um boletim onde o médico pneumologista Miguel Bolssian disse que o estado de saúde do frade era grave porém estável, já que o mesmo estava se alimentando e respirando normalmente sem a ajuda de aparelhos.

O Jornal do Brasil lançou uma matéria no dia 05 de Janeiro de 1991, com o título: “Frei Damião internado em São Paulo.” e com um subtítulo: “Collor retribui ajuda de campanha e paga tratamento.” da mesma forma em que o jornal se utilizou da doença do

Frei da repercutir uma notícia que levava interesse ao público também relatou a ajuda que o presidente da república ofereceu ao frade como uma forma de pagamento pela ajuda que o frade realizou com ele no período da sua eleição, no decorrer da matéria e apresentado todas as informações do frade em relação a sua doença e também diz que o mesmo não terá custo algum em seu tratamento no hospital de São Paulo, e no final da matéria apenas no último parágrafo vem relatando que Collor carretaria com todas as despesas hospitalares do frade, porém essa informação não foi passada ao público pelo próprio presidente, mais sim pelo secretário pessoal de Frei Damião, o Frei Fernando Rossi que a algum tempo antes teria sido acusado de ser o intermediador entre o frade e o político caindo sobre si a culpa de Frei Damião ser tão influente e presente na vida política de Collor. Em pesquisa feita pelo jornal a empresa Líder Táxi Aéreos, que foi o responsável por todo o transporte do frade, estimou que o contrato feito com a empresa que incluiria o transporte aéreo do Recife – PE para São Paulo – SP, acompanhamento de médicos, transporte de ambulância e equipamento de UTI Móvel, teria custado em total cerca de Cr\$ 3.272.500,00 que segundo a matéria teria sido paga pelo presidente da república Fernando Collor de Melo.

Conforme o tempo foi se passando as doenças que acometiam o frade foi se desenvolvendo e piorando, o que levaria em 31 de Maio de 1997 a morte do frade, no Hospital Português na cidade de Recife – PE, o corpo do frade parte então para ser embalsamado e seguiria para o velório, naquela mesma noite, as 21:30 horas uma celebração particular, apenas para os membros do clero, foi celebrada na Basílica da Penha, em sufrágio da alma do missionário.

O Jornal Folha de São Paulo emitiu uma notícia no dia 5 de Junho de 1997, alguns dias após o enterro do frade, relatando um problema que aconteceu no dia 1 de junho de 1997 dia do seu enterro, o fato foi que o ex presidente da república e amigo de Frei Damião, Fernando Collor de Melo teria sido proibido de participar da cerimônia fúnebre do frade, notícia essa que teria sido publicada e interpretada pelo jornal como negativa para a pessoa de Collor, o que não foi, ou pelo menos acredita-se que não, a intenção dos frades capuchinhos em proibir a presença de Collor de forma específica na cerimônia do frade. O fato foi de o superior Provincial da Ordem dos Capuchinhos no Nordeste havia emitido uma nota oficial delegando que só poderiam participar de forma oficial e mais precisa da celebração do frade, já que a cerimônia foi aberta ao público, os religiosos e autoridades constituídas em dignidade e saber que se restringiria ao representante do presidente da república o vice-presidente Marcos Maciel, o governador do estado do Pernambuco Miguel

Arrares e o prefeito de Recife Roberto Magalhães, com isso, Collor sendo ex presidente da república e estando assim desligados de suas atividades políticas federais não entraria nesses critérios apresentados pelo superior, Collor foi informado dessa decisão enquanto se encontrava no aeroporto de Guararapes onde foi informado pelo ex senador Ney Maranhão. O decreto oficial foi revogado pelo Frei Fernando Rossi, que mais uma vez conseguia ultrapassar uma ordem de cima para favorecer a Collor, conseguiu fazer com que Collor fosse ao enterro onde por próprios relatos do ex presidente, lembrou de vários momentos que viveu com o frade, ao chegar no local onde o corpo estava sendo velado, Collor foi aclamado pelo povo que gritava incessantemente o seu nome de forma livre, assim relata o jornal, Collor entendeu a aclamação como uma forma de incentivo e força para continuar o seu trabalho conforme ele mesmo disse: “Isso dai-me forças para enfrentar os obstáculos que tenho enfrentado.” e disse que tudo o que ocorreu desde sua proibição em participar do funeral e a sua autorização foi obra de Frei Damião pois o jornal também faz outra citação que Collor fez ao chegar no aeroporto de Recife as oito da manhã junto com a sua esposa Rosane “O que me trouxe aqui foi Frei Damião. Não vou falar de política.” Marco Maciel, Airres e Magalhães não compareceram ao enterro por medo de serem acusados de misturar política com a religião sendo assim quem ocupou a cadeira da tribuna foi Fernando Collor de Mello que foi salgado pelos presentes em cerca de 18 vezes.

CONCLUSÃO

Fernando Collor de Mello se utilizou das duas facetas da política para conseguir unir-se com a religião, utilizou tudo o que viveu e aprendeu durante a sua vida, aproveitou a influência católica herdada da sua família para desde cedo conseguir se fixar com bases políticas, desde cedo Collor queria seguir os passos do seu pai que sempre foi político, com isso sempre foi conhecido e obteve o carisma do povo desde cedo, porém ele precisava se garantir, precisava de um ato que trouxesse os votos do povo de uma forma para ele ser visto e amado, com isso se utilizou da figura de Frei Damião para garantir seus votos no território nordestino, tinha um grande aliado que ajudou a sempre convencer o frade e a colocar a sua vontade de acordo com a vontade do Frei, o secretário pessoal do Frei, o Frei Fernando Rossi que sempre foi próximo de Collor fazendo assim as vontades do mesmo, o que deixa a entender que Collor se utilizou da influência do Frei junto com a sua cultura religiosa para garantir a sua vitória em urnas nordestinas e de todo o Brasil já que o Frei

era por si influente em todo o território brasileiro.

Algumas das justificativas para o envolvimento de Frei Damião com a política querendo assim gerar uma ideia de que a igreja não se misturava com movimentos políticos foi empregado pelo arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho que alegou que o frade foi utilizado como instrumento político pois não gozava mais de suas faculdades mentais ficando assim impossibilitado de tomar decisões ou de opinar sobre participar ou não, apoiar ou não certas atitudes relacionadas a apoio político.

REFERÊNCIAS

- BRAGA, Wilson. **Frei Damião O andarilho de Deus**. 2º Edição. Brasília, 2002.
- OLIVEIRA, Gildson. **Frei Damião o santo das missões**. FTD. São Paulo, 1997.
- LIMA, Luciana Vidal Cristo de. **Frei Damião na religiosidade popular**. Recife – PE, 2005 págs. 25 a 27
- LINS, Letícia. *Capuchinho não quer frei Damião em missa de Collor*. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro. 1º Caderno. Página 4. Novembro de 1989. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_10&pasta=ano198&pesq=Frei Damião de Bozzano, acesso no dia: 15/07/2017,
- LINS, Letícia. *Frei Damião não garante presença na missa*. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro. 1º Caderno. Página 2. Novembro de 1989. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_10&pasta=ano198&pesq=Frei Damião de Bozzano, acesso em: 15/07/2017.
- LIMA, Dora Tavares de. *PRN cria vinheta para TV e lança formula para a inflação*. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro. 1º Caderno. Página 5. Novembro de 1989. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_10&pasta=ano198&pesq=Frei Damião de Bozzano, acesso em: 15/07/2017.
- LIMA, Dora Tavares de. *Collor investe mais na igreja e visita núncio*. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro. 1º Caderno. Página 2. Novembro de 1989. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_10&pasta=ano198&pesq=Frei Damião de Bozzano, acesso em: 15/07/2017.
- BITILAR, Jamil. *Presidente da caminhoneta a frei Damião*. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro. 1º Caderno. Página 2. Dezembro de 1990. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_11&pasta=ano199&pesq=Frei Damião de Bozzano, acesso em: 15/07/2017.
- BITILAR, Jamil. **Frei Damião internado em São Paulo**. Rio de Janeiro. 1º Caderno.

Página 10. Janeiro de 1991. Disponível em:[http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_11&pasta=ano199&pesq=Frei Damião de Bozzano](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_11&pasta=ano199&pesq=Frei%20Dami%C3%A3o%20de%20Bozzano), acesso em: 16/07/2017.

CRUZ, João Everton Da. **FREI DAMIÃO: a figura do Catolicismo Popular do Nordeste Brasileiro**. Belo Horizonte, 2010.

AGUIAR, Sylvana Maria Brandão. SILVA, Leda Cristina Correia Da. **Frei Damião: trajetórias de vida, missão, carisma e poderes**. UNICAP, Recife – PE, 2015.

TRIGUEIRO, Osvaldo Meira. **Agonia e morte de Frei Damião: dos jornais para a boca do povo**. Revista Eletrônica Temática. Paraíba, 2005.

LIMA, Luciana Vidal de Cristo. **Frei Damião na religiosidade popular**. Recife – PE, 2005.

SANTIAGO, Vandek. *Collor e proibido de participar de funeral de frade em Recife*. **Folha de São Paulo**, 1997. Disponível em: www1.folha.uou.com.br/fsp/cotidian/ff050622.htm acesso em: 22 de Julho de 2017.